

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: 10

Data: 13/09/79

Pg.: _____

Sertanista busca guajás no Maranhão

São Luís — O chefe da frente de atração dos guajás — últimos índios arredios do Maranhão, que vivem nas cabeceiras do rio Turiaçu (municípios de Monção e Santa Helena) —, sertanista Wellington Figueiredo, viajou para os municípios de Açailândia e Santa Luzia para verificar se é verdadeira a notícia de que um grupo de 30 deles, ainda não contatados, está invadindo fazendas para pedir comida e há risco de atritos.

A notícia chegou à delegacia regional da Funai, nesta Capital, mas seu chefe, Major Alípio Levay, acredita que não passe de boato. Entretanto, se for verdadeira, será organizada expedição para contatar o grupo. O primeiro contato com os guajás foi feito, em 1974, pela antropóloga Valéria Parisi. Eram 90 índios. Mas, nestes cinco anos, morreram, de gripe, 54.

MASSACRADOS

Há notícia de que, em 1961, foram massacrados por fazendeiros 14 guajás, numa região conhecida por Cocali Ho. Em fevereiro do ano passado, sete índios da tribo teriam sido envenenados ao comerem, numa roça vizinha à sua reserva, fumo de rolo com farinha. Inquérito realizado pela Polícia Federal, porém, não confirmou a denúncia nos exames realizados nas vísceras de um deles, o índio Mihpé, morto em São Luís.

O inquérito está agora na comarca de Penalva. A Funai soube recentemente que na ocasião havia com o grupo uma indiazinha, que estaria sendo escondida agora por um civilizado. Se ele for encontrado, "terá de dar explicações convincentes sobre essas mortes", disse o chefe da DR da Funai.

Funai demarca área de potiguara

Brasília — Após ter recebido documento de entidade de apoio ao índio reclamando a demarcação de algumas áreas, o presidente da Funai, Adhemar Ribeiro da Silva, determinou que fossem demarcados 58 mil hectares dos índios potiguara, nos Municípios de Baía da Traição e Rio Tinto, na Paraíba.

A Funai afirmou que a demarcação está sendo feita "em ritmo acelerado e em clima de tranquilidade". A área abrangerá, entre outras aldeias, as de Boa Vista, São Francisco, Galego e Laranjeiras. Segundo a Funai, os potiguara estão acompanhando o trabalho.

A Funai desmentiu, em nota, afirmações que Joel de Oliveira, índio terena, e delegado regional da fundação em Campo Grande (MS), teria feito sobre a transferência dos índios kaiua para o Paraguai. Afirma a nota que Joel de Oliveira referiu-se "à conclusão da transferência para a Fazenda Mate Laranjeira, Município de Caarapó, de 140 índios que há dois anos foram expulsos da área pelos fazendeiros e depois levados para o Paraguai, para rebater pronunciamento feito em contrário".